

PET-SAÚDE: PERCEPÇÃO SOBRE O PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO DE MULHERES TRABALHADORAS NO SUS

MAIARA VARGAS MACIEL¹; DIELEN BENEVENTANA LUDTKE²; ISABEL MARTINS MADRID³; EDUARDA HALLAL DUVAL⁴; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – maiaravargasmaciел@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dielenludtke@gmail.com

³Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – imadridrs@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – eduardahd@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A lactação é o processo hormonal regulado por hormônios como a prolactina e a ocitocina, desencadeado de forma fisiológica durante e após a gravidez, ocorrendo a produção de leite pelas glândulas mamárias (VIEIRA, 2018). Já a amamentação é o ato de nutrir o bebê com o leite materno, tendo importância tanto fisiologicamente quanto afetivamente (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023). Segundo orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS), em conjunto com Ministério da Saúde, os bebês devem ter amamentação exclusiva até pelo menos os seus seis meses de idade e, após a introdução alimentar, deve-se manter até os dois anos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

O aleitamento materno tem extrema relevância para ambos os lados. Para o recém-nascido é uma fonte de vitaminas, minerais e anticorpos, contendo todos os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento. Para a saúde materna, reduz o risco de alguns tipos de câncer, doenças cardiovasculares e outras patologias (BRAGA, 2020; CIAMPO, 2018).

Muitas trabalhadoras enfrentam desafios durante a amamentação, como a dificuldade de conciliar os horários de trabalho, falta de locais adequados para realizar o aleitamento e/ou a falta de uma rede de apoio. Isso acarreta em uma sobrecarga na vida dessa trabalhadora (ALMEIDA et al., 2021). Identificar essas pessoas e apoiar esse processo é garantir melhores condições de trabalho e saúde para a mãe e para o bebê. Assim, ações de educação em saúde são ferramentas para promover o apoio e suporte necessários a essas trabalhadoras (BYERLEY et al., 2022).

Existem programas realizados no Sistema Único de Saúde (SUS), como o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), que tem como intuito promover o aperfeiçoamento profissional e o desenvolvimento do aprendizado de acadêmicos de forma integrada aos serviços de saúde (DUBÓN et al., 2021). Neste ano, o PET-Saúde está em sua 11ª edição, voltado ao tema “equidade”, para criação e a ampliação das condições necessárias ao exercício da valorização de trabalhadores e futuros trabalhadores no âmbito do SUS. A extensão universitária, que ocorre de maneira integrada com o PET-Saúde, proporciona para os discentes de diversos cursos, a oportunidade de vivenciar atividades de contato direto com esses trabalhadores e futuros trabalhadores, de forma a promover a equidade em saúde a todos os envolvidos (MOREIRA et al., 2024).

Diante disso, este trabalho tem por objetivo identificar a presença de trabalhadoras do SUS em fase de amamentação e suas percepções sobre essa temática.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Alunas de graduação de farmácia, medicina, enfermagem, artes visuais e medicina veterinária, integrantes do grupo 5 do projeto PET-Saúde da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Pelotas (RS), desenvolveram um formulário de mapeamento, *online*, com o intuito de realizar um levantamento de mulheres trabalhadoras do SUS em período de amamentação. Esse formulário produzido no *Google Forms* foi compartilhado em plataformas *online* de grupos de trabalho da SMS. O preenchimento do formulário foi realizado em sigilo, de forma a garantir maior segurança aos participantes.

Para obter uma maior aceitação por parte das trabalhadoras do SUS foi divulgado em conjunto com o questionário, *folders* explicativos, criados pelos integrantes do projeto PET-Saúde os quais continham a definição sobre amamentação.

Com isso, o questionário foi dividido em oito seções. A primeira seção foi destinada à coleta de informações gerais dos participantes, como idade, gênero e estado civil. A seção quatro e cinco tratou de maneira específica sobre a amamentação. As outras seções foram destinadas a outros assuntos abordados pelo grupo 5 no projeto PET-Saúde.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o mês de julho deste ano, foram obtidas 18 respostas. Destas, 4 (22%) demonstraram estar em processo de amamentação. A primeira pergunta sobre esse processo foi sobre apresentar complicações durante o período de amamentação, em que somente 1 (25%) respondeu que sim. Já quando questionadas se tiveram a oportunidade de participar de algum grupo de orientação sobre essa temática, somente 1 (25%) respondeu que teve acesso a esse apoio. Outra questão foi se “O seu local de trabalho possui um espaço adequado e privado para amamentar ou extrair leite?”. Todas as respostas foram “não”.

A figura 1 ilustra as respostas de trabalhadoras do SUS sobre a satisfação em relação a sua equipe, suas tarefas e seus locais de trabalho no período de amamentação. Foi disponibilizado as seguintes opções: X - prefiro não responder; 1 - muito insatisfatório; 2 - insatisfatório; 3 - indiferente; 4 - satisfatório e 5 - muito satisfatório. Foi possível constatar que nenhum participante optou pelo X. Em relação à equipe, a maioria pontuou estar satisfeita ou muito satisfeita. Em relação às tarefas do trabalho, metade destacou estar insatisfeita. E com relação ao local de trabalho, a maioria apontou como insatisfatório.

Como você avalia a relação entre sua equipe, suas tarefas e seu local de trabalho com seu momento de amamentação atual?

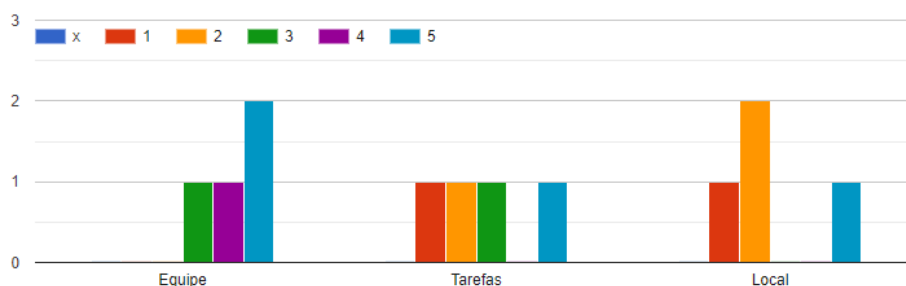


Figura 1. Opinião de satisfação sobre a equipe, as tarefas e o local de trabalho durante o período de amamentação.

De acordo com os resultados obtidos através do formulário, fica evidente a necessidade de uma atenção maior às trabalhadoras do SUS no município de Pelotas-RS. Tendo em vista os desafios apresentados, as respostas demonstram que a maioria das participantes não recebeu assistência ou recomendação para participar de algum grupo de orientação com foco na fase vivenciada. Por outro lado, em relação ao ambiente de trabalho, os resultados demonstraram maiores índices de insatisfação durante o período de amamentação dessas trabalhadoras.

Constatou-se também que ações vinculadas ao PET-Saúde tornam-se em uma grande oportunidade para abordar temáticas importantes, que promovam a equidade em saúde não só para a população atendida, mas também para aqueles que cuidam dessa população, seus profissionais. É essencial para aperfeiçoar o aprendizado, gerar novas experiências para os seus integrantes e melhorar o acolhimento para com a comunidade em geral.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. M. N. et al. A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210183, 2021.

BRAGA, M. S.; DA SILVA GONÇALVES, M.; AUGUSTO, C. R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian journal of development**, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020.

BRASIL. **Ministério da saúde**. Cadernos de atenção básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar. 2ª edição. Brasília - DF, 2015. Acesso em: 4 de set. 2024. Online. Disponível em:
<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf >

BYERLEY, E. M. et al. Breastfeeding and the pharmacist's role in maternal medication management: identifying barriers and the need for continuing education. **The Journal of Pediatric Pharmacology and Therapeutics**, v. 27, n. 2, p. 102-108, 2022.

CIAMPO, L. A. D.; CIAMPO, I. R. L. D. Aleitamento materno e seus benefícios para a saúde da mulher. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 40, p. 354-359, 2018.

DUBÓN, T. R. et al. Perspectiva de estudantes de Farmácia sobre aprendizagem experiencial na Atenção Primária à Saúde: o PET-Saúde/GraduaSUS. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e46101724277-e46101724277, 2021.

MOREIRA, R. R. D. et al. Assistência farmacêutica em fitoterapia na gravidez e amamentação: relato de experiência. **Revista Fitos**, v. 18, p. e1168-e1168, 2024.

VIEIRA, L. G.; MARTINS, G. F. Fisiologia da mama e papel dos hormônios na lactação. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. Especial, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Guideline for complementary feeding of infants and young children 6-23 months of age. **World Health Organization**, 2023.